

Assembleia de Freguesia de Ponta Garça

Ata nº 13/2012



-----Aos dezassete dias do mês de dezembro de dois mil e doze, pela dezanove horas e trinta minutos, no Polivalente, reuniu-se ordinariamente a Assembleia de Freguesia de Ponta Garça, sob a presidência do Senhor Roberto Amaral, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto um – Aprovação das opções do plano e proposta de orçamento para 2013; Ponto dois – Delegação de poderes ao presidente da Junta de Freguesia para celebração de futuros acordos de colaboração com outras entidades; Ponto três – Discussão sobre suspensão provisória de concessão de alvará de direito à ocupação permanente de terreno no cemitério, ou alteração da taxa de concessão; Ponto quatro – Atividades da Junta; Ponto quatro – Outros Assuntos. -----

-----Estiveram presentes os membros: Roberto Amaral, Paula Silva, Octávio Andrade, Elisabete Teixeira, Elisabete Furtado, Mário Rui Braga, Emanuel Matos, Marco Braga e Eduardo Costa. Estiveram também presentes os membros da Junta de Freguesia Cláudio Medeiros, António Sousa e a funcionária Paula Guerreiro. -----

-----A reunião iniciou-se com a leitura da convocatória pelo presidente da assembleia de freguesia.

-----Antes da ordem do dia o presidente da assembleia pediu uma nota de pesar pelo senhor Fernando Amaral que faleceu na passada semana. A nota foi aceite por unanimidade. -----

-----De seguida, o senhor Marco Braga leu a ata da reunião anterior, da qual foi secretário, que foi aprovada por unanimidade pelos presentes na dita reunião. -----

-----No primeiro ponto da ordem de trabalhos, aprovação das opções do plano e proposta de orçamento para dois mil e treze, o presidente da junta de freguesia, o senhor Cláudio Medeiros, procedeu a alguns esclarecimentos sobre o assunto em discussão dando uma visão global das diferentes rúbricas. Referiu que o orçamento foi elaborado tendo em conta as indicações do POCAL. Após a abertura de um momento de discussão, o senhor Mário Rui Braga referiu que realmente o orçamento reflete as dificuldades existentes, mas que, no entanto, a junta de freguesia devia privilegiar o apoio a instituições da freguesia em detrimento das de fora. O presidente da Junta de Freguesia, o senhor Cláudio Medeiros, explicou os apoios dados às instituições em causa referindo que as mesmas foram apoiadas quase apenas de uma forma simbólica. Após esta breve discussão, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

-----No que concerne ao segundo ponto da ordem de trabalhos, delegação de poderes ao presidente da junta de freguesia para a realização de acordos de colaboração, o senhor Cláudio Medeiros esclareceu quais os protocolos em discussão. O senhor Mário Rui Braga questionou sobre a conclusão dos protocolos do ano anterior. O presidente da junta de freguesia esclareceu que o

protocolo de dois mil e doze com a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo foi pago apesar de as condições não serem as pretendidas pela junta de freguesia de Ponta Garça. Relativamente ao protocolo com a secretaria do ambiente o presidente informou que a junta tem concretizado as tarefas incumbidas à entidade na questão da limpeza das ribeiras. O senhor Octávio Andrade questionou sobre a natureza do protocolo com a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo em que todas as juntas de freguesia do concelho tiveram protocolos do mesmo valor. Situação que o presidente da junta de freguesia confirmou e reafirmou que se manifestou contra a decisão da Câmara Municipal. O senhor Cláudio Medeiros referiu que pelo menos a Câmara Municipal tem auxiliado a freguesia com a cedência de recursos humanos. O senhor Octávio Andrade deixou registado o seu desagrado com a decisão da Câmara. O senhor Mário Rui Braga referiu que há incoerência entre o protocolo e orçamento inicial com os que afinal realmente se aplicaram, a junta de freguesia de Ponta Garça terá de saber qual o valor do protocolo para poder fazer um orçamento realista. O senhor Mário Rui Braga também referiu que um aspeto positivo foi a Câmara Municipal ceder um funcionário para o cemitério. O presidente da junta de freguesia declarou que os serviços de limpeza foram todos realizados e que o cemitério se encontra bem arranjado. Após a discussão e partilha de pontos de vista a delegação de poderes para celebração de futuros acordos de colaboração com outras entidades ao presidente da junta de freguesia foi aprovada por unanimidade. -----

-----Prosseguindo com a reunião, passou-se ao ponto três da ordem de trabalhos, discussão sobre suspensão provisória de concessão de alvará de direito à ocupação permanente de terreno no cemitério ou alteração da taxa de concessão, relativamente ao qual o presidente da junta de freguesia procedeu a alguns esclarecimentos. O senhor Mário Rui Braga manifestou-se a favor da suspensão até o problema estar resolvido pois o aumento do preço iria resolver o problema e que sim o objetivo será ampliar o cemitério. O presidente da junta de freguesia indicou que uma situação semelhante já ocorreu em anos anteriores e que a situação fora resolvida com a suspensão. O senhor Marco Braga sugeriu um sistema de reservas de espaço mas que, após alguma discussão, não foi considerada viável. Assim, foi decidido suspender por dois anos a concessão de alvará de direito à ocupação permanente de terreno no cemitério salvaguardando-se o terminus da suspensão se se proceder entretanto à ampliação do cemitério ou que a situação se normalize antes do fim do período de dois anos. -----

-----No ponto quatro da ordem de trabalhos, atividades da junta, o senhor Mário Rui Braga referiu a situação da reunião anterior da rua professor Eduíno Terra Vargas e pediu, novamente, para o presidente da junta de freguesia passar na rua. O presidente da junta disse que já falou com a Câmara Municipal sobre o assunto em discussão. Foi referido que a passagem de pesados danifica o passeio e o senhor Mário Rui afirmou que uma das soluções seria fazer um passeio reforçado adequado para a

situação. -----

-----No ponto cinco, outros assuntos, foi dada a palavra aos presentes. O senhor Octávio Andrade referiu a cedência da antiga escola primária do centro, do projeto da UnoJovens e escuteiros para o espaço e do pedido da junta de freguesia de Ponta Garça de um espaço na referida escola. Referiu que devido a essas alterações o projeto está a ser sempre adiado. O senhor Octávio Andrade manifestou o seu desagrado perante a atitude da junta de freguesia em ficar com dois espaços. O presidente da junta de freguesia referiu que nunca foi entrave para projetos de grupos e instituições da freguesia e que fez apenas o pedido de duas salas na antiga escola do centro: uma para reuniões da assembleia de freguesia e uma para arquivo dado que a junta não tem espaço próprio, esclareceu que as salas não serão para sede mas apenas duas salas provisórias. O presidente da junta de freguesia tornou a reforçar que não foi entrave para a elaboração do projeto. O senhor Octávio Andrade respondeu que para as funções das salas a escola dos frades faria o mesmo serviço ao contrário da associação UnoJovens que tem que servir jovens de vários pontos da freguesia. Relativamente aos entraves sabe que a junta de freguesia não o fez de propósito mas que os atrasos no projeto devido às alterações necessárias para a cedência das salas à junta de freguesia foram os responsáveis pela ainda não cedência do capital. O senhor Marco Braga referiu que a sede da antiga da filarmónica de Nossa Senhora da Piedade serve para as funções da junta de freguesia e é um espaço central. O senhor Mário Rui Braga referiu que quando a UnoJovens e escuteiros apresentaram o projeto e depois a junta pediu as duas salas a situação foi amplamente discutida em reuniões anteriores. Reconhece a necessidade da junta mas que a junta cedeu o espaço em prol das duas instituições. O presidente da junta de freguesia indicou que não se comprometeu a nada pois não está a entrar os projetos. O senhor Octávio Andrade indicou que o problema é que todas as vezes que vem um projeto há sempre uma alteração da junta de freguesia para o espaço o que leva a atrasos pois há que reformular o projeto. O presidente da junta de freguesia referiu que o diretor da juventude em agosto último disse que o projeto estava em andamento. O senhor Octávio Andrade perguntou porque retirou as salas à UnoJovens e não aos escuteiros. O presidente da junta disse que vê que o espaço que a UnoJovens tem é suficiente e que os escuteiros têm muitos grupos. O senhor Octávio Andrade indicou que neste momento é a sua casa o arquivo e sala de direção da associação e referiu que os pais e membros da associação podem participar na próxima reunião da assembleia para manifestar a sua opinião. Após esta discussão a junta de freguesia de Ponta Garça comprometeu-se a não querer as duas salas pedidas na antiga escola primária do centro. O senhor Octávio Andrade enalteceu a decisão. -----

-----O cidadão João Furtado, presente na reunião, referiu que no caso do cemitério não é de acordo com a suspensão nem com o aumento do preço de cada concessão pois a ampliação teria de ter sido resolvida há mais tempo. Relativamente ao protocolo com a Câmara Municipal de Vila Franca do

Campo e ao seu valor é da opinião que a freguesia de Ponta Garça não é semelhante às restantes. No que diz respeito à sede da junta de freguesia sabe que a atual localização da sede não é a mais adequada e que é um problema que já vem de anos. -----

-----O cidadão, após uma breve introdução, pediu apoio para publicar um livro de memórias. Já foi pedido à responsável de cultura da Câmara Municipal que indicou que só daqui uns anos haveria verba para o mesmo. -----

-----No campo social, o cidadão João Furtado, alertou para a existência de famílias que recebem Rendimento de Inserção Social, alertou para a necessidade de as diferentes instituições se unirem para ajudarem as situações de pobreza envergonhada e estudarem cada situação em concreto. A equipa formada deveria ter pessoas de todas as zonas da freguesia e não apenas do centro para que haja uma outra distribuição dos apoios. Por último o cidadão referiu o novo programa comunitário do banco alimentar de agricultura. O cidadão ofereceu-se como voluntário para a tarefa.-----

-----O cidadão referiu a viatura que está parada na rua Nossa Senhora da Piedade que se encontra em incumprimento de estacionamento. -----

-----O cidadão João Furtado pediu esclarecimentos sobre a presença da senhora Paula Guerreiro na reunião. O presidente da junta de freguesia referiu que a mesma está presente como funcionária a pedido da junta. O cidadão referiu então que a mesma só pode intervir quando solicitada a isto. O cidadão referiu que quando se dirige à sede da junta de freguesia os filhos da funcionária se encontram no local de trabalho da mesma o que não considera correto e alerta para a funcionária não perder o seu emprego. -----

-----Noutro ponto da ordem de ideias o cidadão referiu que os ex-presidentes de junta de freguesia não podem permanecer e frequentar com muita assiduidade a sede da junta de freguesia. -----

-----O senhor João Furtado referiu também que é urgente selar o corredor da rua da Marcelina (acesso à cave da sede da filarmónica Senhora da Piedade) para impedir que seja usado para fins menos próprios. -----

-----Em último lugar o cidadão falou sobre a pertinência da construção do miradouro na zona cova da velha para o concelho e se o banco alimentar precisa de terrenos o cidadão referiu os terrenos sitos na rua carreira Mestre Agostinho que podem ser disponibilizados pela junta pois são da região. -----

-----O senhor António Sousa referiu que o facto da funcionária Paula Guerreiro ter intervindo não tirou a vez a ninguém de falar e deu um contributo importante para a discussão em mesa. O senhor Octávio Andrade reforçou a ideia que a presença da funcionária é para esclarecer os presentes. O presidente da assembleia de freguesia esclareceu que na primeira reunião pediu a participação da funcionário Paula Guerreiro para algum esclarecimento que fosse necessário e aproveitou para agradecer a sua presença pois a tal não era obrigada. Referiu que a sua presença e intervenção é uma

mais-valia e se fosse uma intervenção parcial o presidente referiu que ele próprio seria o primeiro a impedir a intervenção. -----

-----O senhor Octávio Andrade referiu que quanto ao apoio para o livro sugeriu a direção regional da cultura. -----

-----O senhor Mário Rui Braga referiu que esta assembleia de freguesia tudo tem feito para o melhor da freguesia e que relativamente ao banco alimentar o cidadão na realidade não tinha conhecimento de causa. A seleção dos visados tem os seus parâmetros e a casa de povo disponibiliza-se para levar os meios para as famílias sinalizadas, não pode haver a equipa sugerida pois essa equipa já existe. Se existem pessoas com dificuldades e não se manifestam cabe a cada cidadão que tem conhecimento denunciar o caso à assistente social que irá averiguar a situação. No que concerne ao miradouro na cova da velha sugeriu que lesse o processo sobre o mesmo, ou seja, que a situação já foi vista desde as anteriores juntas de freguesia e referiu ainda outro projeto para a rua caminho novo. Sobre o lançamento do livro a junta de freguesia vai fazer o máximo que pode para auxiliar certamente. -----

-----A Elisabete Furtado referiu a situação de funcionamento do banco alimentar, referiu os prazos de candidatura para o programa comunitário e o papel das instituições intermediárias. O cidadão referiu que há que minimizar as injustiças e que a equipa tem que trabalhar unida. -----

-----E não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada nos termos da lei. -----

O Presidente: _____

A Secretária: _____